

Rompimento dos CORREIO BRAZILIENSE diretórios não 26 ABR 1988 muda 1º escalão

O governador José Aparecido considerou uma "manifestação natural e democrática" a decisão de oito diretórios zonais do PMDB romperem com o GDF. "O PMDB não é obrigado a apoiar o Governo", resumiu. Ele afirmou, porém, que por enquanto não deverá promover nenhuma modificação nos cargos da máquina administrativa, em função da nova conjuntura política.

Em nota oficial, os presidentes das zonais do PMDB-DF anunciam o rompimento com o Governo, a quem acusam de manobrar a Convenção Regional, prevista para 8 de maio. O motivo seria o afastamento dos secretários Marco Antônio Campanella (Trabalho) e Lindberg Cury (Indústria, Comércio e Turismo) que teriam sido afastados do Governo para fortalecer a ala que apóia o GDF na Comissão Executiva, da qual são membros.

Aparecido negou qualquer manobra. "Meu comportamento está acima dessas disputas". Ele entende, entretanto, que os peemedebistas que ocupam cargo não devem ficar na oposição. "Quem estiver contra, deve sair e ficar na oposição, senão será vítima e autor", analisou. Aparecido acredita que es-

se processo deve ocorrer naturalmente, sem sua interferência. Mas revelou que até o momento não recebeu oficialmente nenhum pedido de demissão.

A verdade, porém, é que o secretário-geral do PMDB, Joselito Correa — um dos principais articuladores do rompimento com o Palácio do Buriti —, foi quem mais negociou cargos de primeiro e segundo escalão com o Governo, quando Aparecido decidiu obter apoio político, cumprindo a promessa de "afinar a viola de acordo com a cantiga das urnas". Mas Joselito garantiu ontem que todos os correligionários deverão desligar-se do GDF. "Os que permanecerem são traidores e serão expulsos do movimento Pró-PMDB", disparou.

PFL

Aparecido disse também que ainda não recebeu nenhum comunicado oficial do presidente regional do PFL, Osório Adriano, formalizando oficialmente o rompimento com o Governo. Procurado, Adriano confirmou a versão do governador e explicou que existe apenas um descontentamento dos parlamentares pefelistas para com a atual administração.